



## XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

### RESUMOS

Maraliz de Castro Vieira Christo  
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

#### Pintura histórica nas Exposições Gerais de Belas Artes oitocentistas

A partir do levantamento quantitativo das pinturas de temas relacionados à História do Brasil, presentes nas Exposições Gerais da Academia Imperial de Belas Artes entre 1840 e 1884, percebe-se o equilíbrio numérico entre temas referentes ao período colonial e imperial. Tal fato nos diferencia da experiência latino-americana, onde as lutas pela independência impediram a identificação com o passado colonial, determinando sua ausência na pintura histórica oitocentista. Sobre a América portuguesa, o tema de maior frequência prendesse ao indianismo, seguido por imagens relativas ao descobrimento do Brasil. A este último tema somar-se-ão obras sobre as grandes navegações portuguesas e seu maior poeta, Camões. Chama-nos a atenção o caráter positivo com o qual foi vista a colonização, particularmente em assuntos como a expulsão dos holandeses, a exploração do sertão e o papel catequético dos jesuítas. As revoltas e a repressão colonial aparecem apenas em pequenos momentos, destacando-se trabalhos sobre a Conjuração Mineira. Quanto à representação do período imperial, os conflitos militares, precisamente a Guerra Cisplatina e a Guerra do Paraguai, predominam sobre os demais temas. Atos solenes envolvendo D. Pedro I, D. Pedro II e a princesa Isabel, igualmente apresentam-se com importância numérica. As revoltas regenciais e a escravidão são os grandes temas ausentes, embora algumas referências possam ser percebidas. A escravidão é abordada ao falar-se de sua abolição gradual, ou seja, a proibição ao tráfico e a lei do ventre livre. Sobre as revoltas do período da regência, observou-se apenas um pequeno esboço sobre a Revolta Praieira, apresentado na exposição de 1884, sinal da fragilidade do regime monárquico. Cabe salientar que, tanto o referido esboço, quanto o quadro mais contundente sobre a Conjuração Mineira, exposto em 1876, foram obras de um mesmo autor, Leopoldino Joaquim Teixeira de Faria.